

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

1.º Trimestre de 2021*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 1.º trimestre de 2021, o número de empresários industriais locais que tiveram maior confiança quanto às perspectivas das exportações para os próximos seis meses desceu em comparação com o trimestre precedente. Dos empresários inquiridos, os que anteciparam uma perspectiva optimista desceram para 27,6% no trimestre em análise, representando uma diminuição ligeira de 1,3 pontos percentuais face ao 4.º trimestre de 2020 (28,9%). Destes empresários inquiridos, apenas 10,5% previram um “aumento acentuado” e 17,1% um “ligeiro crescimento” nas exportações. Por outro lado, os empresários que anteciparam uma perspectiva negativa baixaram de 45,6% no trimestre anterior para 14,6% no trimestre em análise, representando uma diminuição de 31 pontos percentuais. As empresas que previram uma situação “semelhante” subiram de 25,5% no 4.º trimestre de 2020 para 57,8% no 1.º trimestre de 2021, correspondendo a um incremento de 32,3 pontos percentuais. Os dados traduzem um impacto contínuo na economia global provocado pela epidemia da pneumonia causada pelo novo tipo do coronavírus, uma fraca procura comercial e uma atitude prudente e expectante adoptada pelos empresários industriais do sector de exportação em relação às exportações no futuro. A duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais no trimestre em análise foi de 3,1 meses, mantendo-se igual à registada no 4.º trimestre de 2020.

Das opiniões obtidas junto das empresas inquiridas, e no concernente à situação da sua carteira de encomendas, os empresários industriais consideraram, em geral, que o Interior da China e outros países da região Ásia-Pacífico** foram os mercados de destino das exportações de Macau com performance relativamente melhor. Entretanto, o maior problema para os empresários industriais consistiu nos “preços elevados das matérias-primas”, sendo que os equipamentos electrónicos/eléctricos, produtos farmacêuticos, vestuário e confecções e tabaco e bebidas alcoólicas foram as principais mercadorias exportadas de Macau durante o 1.º trimestre de 2021.

* Fonte de dados: Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 1.º trimestre de 2021 realizado pela DSED (dados estatísticos actualizados em 31/5/2021).

** Outros países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico excluídos do Interior da China, Hong Kong e Japão.

Duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais no trimestre em análise manteve-se a um nível idêntico ao do trimestre anterior, 99% das empresas inquiridas referiram ter capacidade produtiva suficiente para satisfazer as novas encomendas

Segundo os dados, a duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais inquiridos foi de 3,1 meses no trimestre em análise, mantendo-se igual à verificada no trimestre anterior, mas um nível superior a 1,9 meses registado no período homólogo do ano passado (+63,2%). O sector de “equipamentos electrónicos/eléctricos” ocupou o primeiro lugar, registando-se uma maior duração da carteira de encomendas de 3,7 meses, seguindo-se os sectores de “produtos farmacêuticos” (3,5 meses), de “vestuário e confecções” (3 meses) e de “outros sectores” (2,5 meses). A duração da carteira de encomendas do sector de “equipamentos electrónicos/eléctricos” que estava no 1.º lugar do ranking subiu 32,1% comparativamente com o trimestre anterior e o período homólogo do ano passado. Quanto aos sectores que ocuparam nos 2.º e 3.º lugares do mesmo ranking, a duração da carteira de encomendas do sector de “produtos farmacêuticos” caiu 28,6% e a do sector de “vestuário e confecções” manteve-se a um nível idêntico, quando comparado com o trimestre precedente.

No que diz respeito à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas, 99,3% das empresas inquiridas afirmaram ter capacidade produtiva suficiente para satisfazer às novas encomendas, e apenas 0,2% responderam negativamente.

Interior da China e outros países da região Ásia-Pacífico foram mercados de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau

Da análise ao “Índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados”, as empresas inquiridas consideraram, em geral, que o Interior da China e outros países da região Ásia-Pacífico foram os mercados de destino com performance relativamente melhor, apresentando um índice de 20,7% e 7,3%. Entretanto, a performance do mercado de Hong Kong no trimestre em análise foi relativamente menos favorável devido à fraca carteira de encomendas, cujo índice foi de -2,9%.

Excepto os países acima mencionados, as perspectivas para outros países/regiões não tiveram, basicamente, alterações notáveis.

Ligeira diminuição na confiança sobre as perspectivas das exportações, com uma atitude prudente e expectante em relação às exportações no futuro

No que respeita às perspectivas das exportações para os próximos seis meses, as empresas inquiridas que anteciparam uma perspectiva optimista desceram para 27,6% no trimestre em análise, representando um ligeiro decréscimo de 1,3 pontos percentuais face ao 4.º trimestre de 2020 (28,9%), mas um aumento de 2,6 pontos percentuais face ao mesmo período de 2020 (25%). De entre as empresas inquiridas, 10,5% previram um “aumento acentuado” e 17,1% um “ligeiro crescimento” nas exportações. As empresas que anteciparam uma evolução menos favorável foram de 14,6%, descendo 68 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior e 79,1 pontos percentuais ao idêntico período do ano passado. De entre estas, 2,5% apontou para um “ligeiro decréscimo” e 12,1% para um “forte declínio”. As empresas que previram uma situação “semelhante” subiram de 25,5% no trimestre anterior, para 57,8% no trimestre em análise, correspondendo a um aumento de 32,3 pontos percentuais. Os dados traduzem um impacto contínuo na economia global provocado pela epidemia da pneumonia causada pelo novo tipo do coronavírus, uma fraca procura comercial e uma atitude prudente e expectante adoptada pelos empresários industriais do sector de exportação em relação às exportações no futuro.

No que toca ao nível de utilização do equipamento produtivo, 12% das empresas afirmaram ter registado aumento, número inferior ao do trimestre anterior (51%) e do mesmo período do ano transacto (24,1%), enquanto 59,7% apontaram para “sem alteração”, nível superior ao do trimestre anterior (12%) e ao do período homólogo do ano passado (18,1%). As empresas que referiram uma diminuição representaram 27,8%, sendo este número inferior ao do trimestre precedente (36,4%) e do mesmo período do ano transacto (57,2%).

Redução no número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação e procura relativamente forte de trabalhadores no sector de vestuário e confecções

Relativamente ao mercado de emprego, o número de trabalhadores da indústria

transformadora para exportação registou uma redução de 3,3% face ao trimestre anterior e 5,3% ao período homólogo do ano passado. Por outro lado, 61,1% das empresas inquiridas afirmaram ter enfrentado a falta de trabalhadores, uma percentagem superior à do trimestre anterior (39,7%) e à registada no idêntico período do ano passado (15,3%). Além disso, 86,4% das empresas inquiridas do sector de “vestuário e confecções” manifestaram uma procura relativamente notável de trabalhadores, o que significa que a procura de mão-de-obra neste sector foi relativamente forte.

Quanto ao recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias, 46,7% das empresas inquiridas recorreram a horas extraordinárias, índice superior ao verificado no trimestre anterior (34,4%) e ao do mesmo período do ano passado (14,4%). Destas referidas, 57,7% responderam que o recurso a horas extraordinárias se deveu a motivos sazonais. Na vertente do salário, 4,8% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 1.º trimestre de 2021, correspondendo a um índice inferior ao verificado no trimestre anterior (11,1%). E a taxa de crescimento do salário foi de 0,1%, sendo um valor inferior ao do trimestre anterior (1,1%).

“Preços elevados das matérias-primas” é a maior preocupação das empresas

De acordo com os resultados deste Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 19,6% das empresas exportadoras consideraram os “preços elevados das matérias-primas” como o maior problema, enquanto 12% apontaram para a “insuficiente volume de encomendas” e 10,7% para os “preços mais competitivos praticados no estrangeiro”.

Além disso, durante o exercício das actividades exportadoras no 1.º trimestre de 2021, as empresas inquiridas que encararam o problema de “insuficiente volume de encomendas” foram de 66,1%, e as que enfrentaram problemas relacionados com a “insuficiência de trabalhadores”, os “preços elevados das matérias-primas” e os “preços mais competitivos praticados no estrangeiro” foram de 40%, 35% e 25,2%, respectivamente.

Quanto às perspectivas para os próximos três meses, de entre as empresas inquiridas, 65,7% preocupam-se principalmente com a “insuficiente volume de encomendas”, 38,2% com os “preços mais competitivos praticados no estrangeiro”, 28,6% com os “preços elevados das matérias-primas”, e 21,1% com a “insuficiência de trabalhadores”.

Algumas empresas inquiridas referiram ter enfrentado obstáculos não tarifários nas exportações para os EUA, as Filipinas e o Camboja

Quanto à eventual existência de obstáculos substanciais nas exportações, de entre as 42 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, 93% disseram não ter encontrado obstáculos não tarifários nas exportações. Mas houve algumas empresas de produtos farmacêuticos e de produtos alimentares que afirmaram ter encontrado obstáculos nas exportações para os EUA, as Filipinas e o Camboja, devido aos problemas como “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária”, “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas” e “Medidas Complexas de Controlo Higiénico e Sanitário”.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

Quadro I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)

	Abr./2020	Jan./2021	Abr./2021
Vestuário e confecções	0,7	3,0	3,0
Equipamentos electrónicos/eléctricos	2,8	2,8	3,7
Produtos farmacêuticos	5,0	4,9	3,5
Outros sectores	0,4	2,5	2,5
Média geral (a)	1,9	3,1	3,1

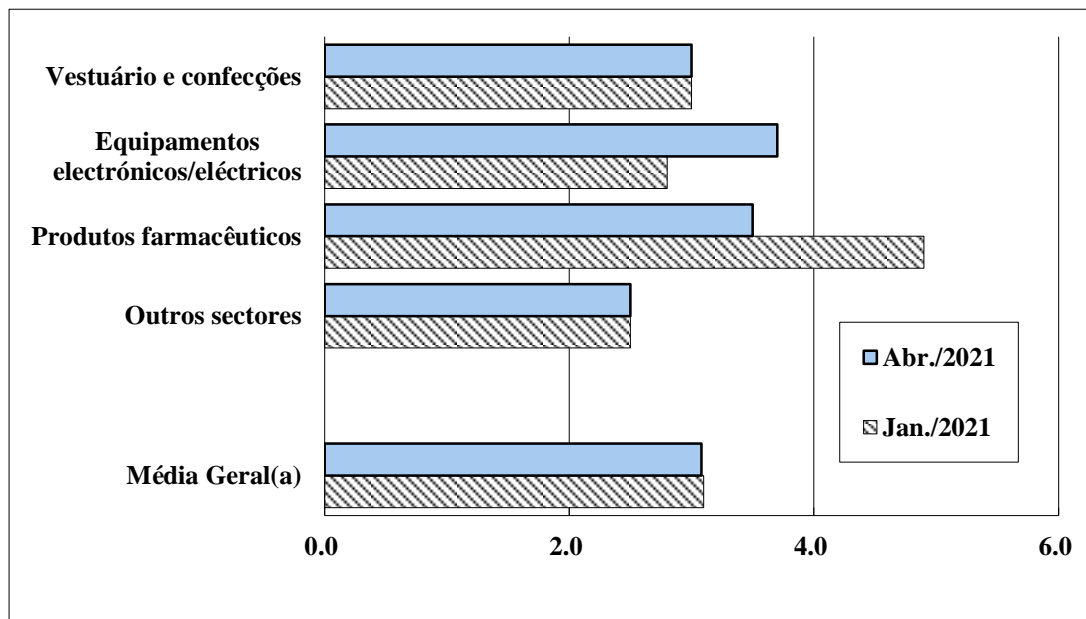
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSEDT (31/5/2021)

Gráfico I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSED (31/5/2021)

Quadro II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

Índice Geral

(%)

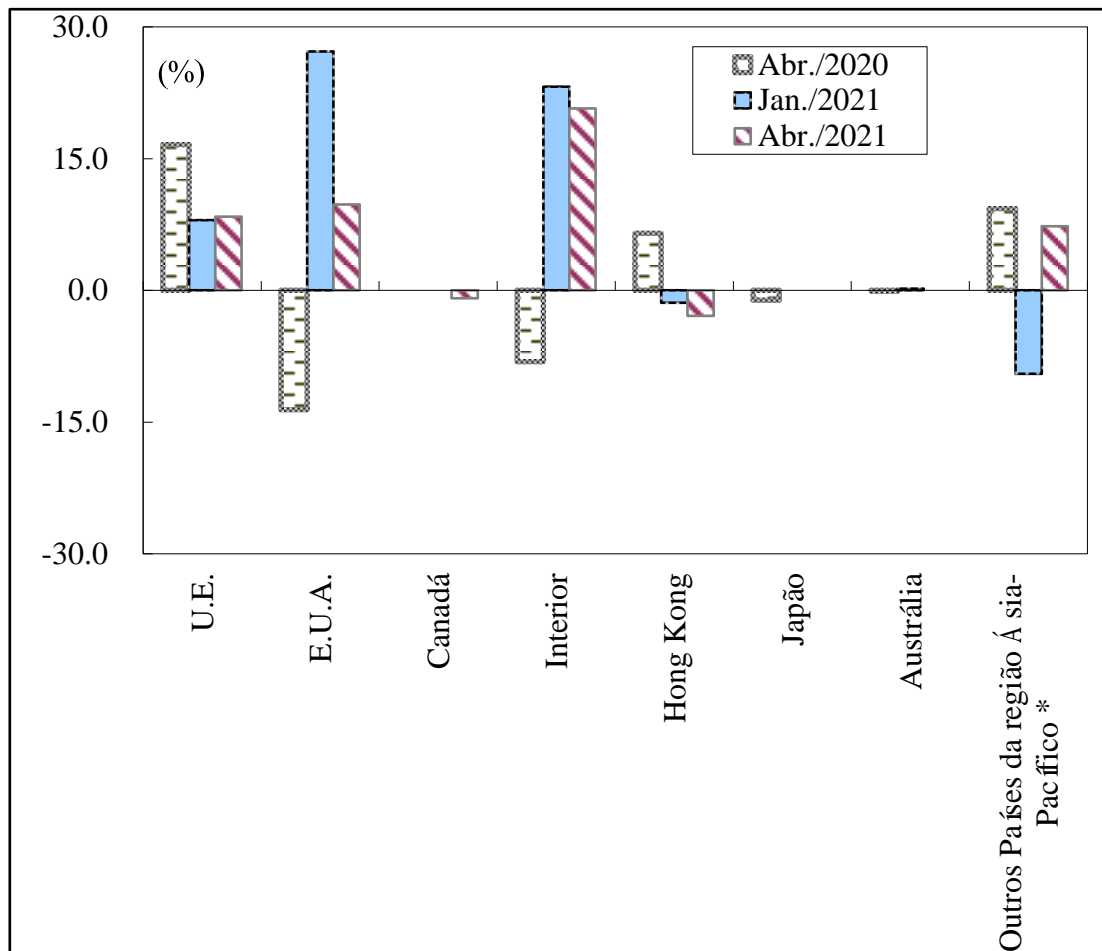
	Abr./2020	Jan./2021	Abr./2021
U.E.	16,6	8,0	8,4
E.U.A.	-13,6	27,2	9,8
Canadá	0,0	0,0	-0,9
Interior da China	-8,1	23,2	20,7
Hong Kong	6,5	-1,4	-2,9
Japão	-1,1	0,0	0,0
Austrália	-0,1	0,2	0,0
Outros países da região Á sia-Pacífico*	9,3	-9,5	7,3

*Outros países da região Á sia-Pacífico: Países da região Á sia-Pacífico (excepto o Interior da China, Hong Kong e Japão). O índice geral da carteira de encomendas “7,3%” do Quadro, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSED (31/5/2021)

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



*Outros países da região Á sia-Pacífico: Países da região Á sia-Pacífico (excepto o Interior da China, Hong Kong e Japão). A carteira de encomendas de outros países da região Á sia-Pacífico em mês de Abril de 2021 referido no Gráfico, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSED (31/5/2021)

Quadro III

**Expectativas do comportamento das exportações nos
próximos seis meses
(Abril de 2021)**

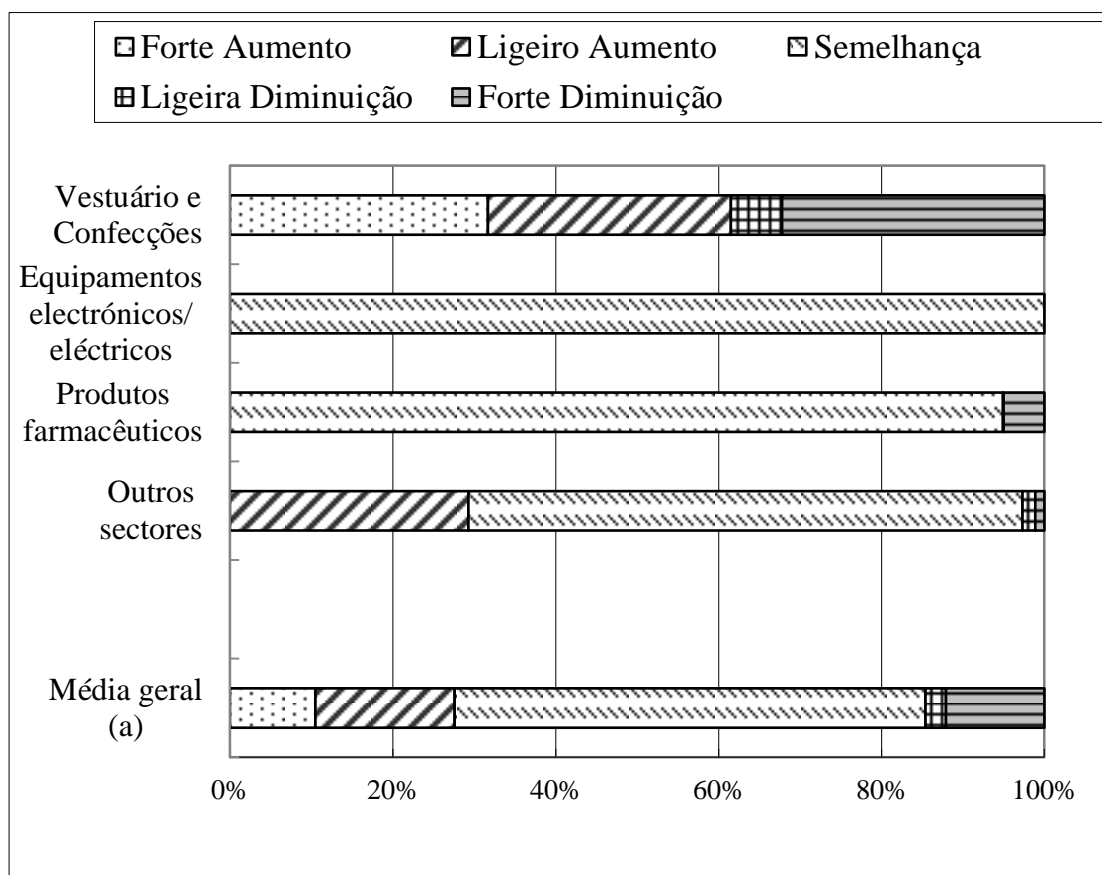
	%				
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Semelhança	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
Vestuário e confeccões	31,7	29,8	0,0	6,3	32,2
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0
Produtos farmacêuticos	0,0	0,0	94,9	0,1	5,0
Outros sectores	0,0	29,3	68,0	1,6	1,1
Média geral (a)	10,5	17,1	57,8	2,5	12,1

(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSED (31/5/2021)

Gráfico III

Expectativas do comportamento das exportações nos próximos seis meses (Abril de 2021)

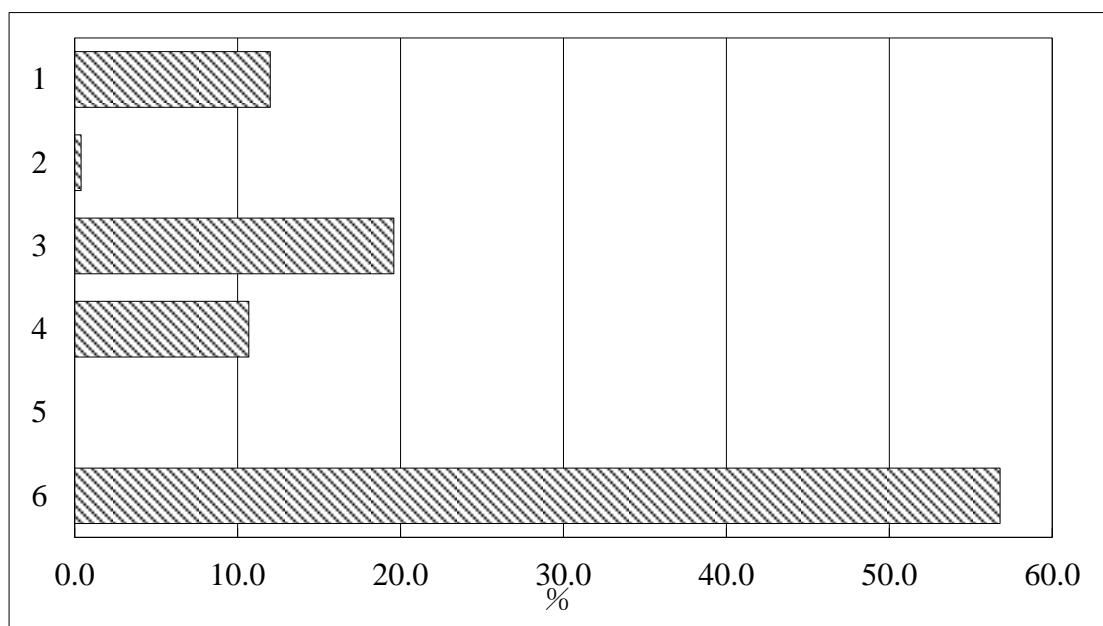


(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSED (31/5/2021)

Gráfico IV

Principais problemas que afectam a actividade dos empresários industriais (1.º Trimestre de 2021)



1. Insuficiente volume de encomendas
2. Falta de trabalhadores
3. Elevados preços das matérias-primas
4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro
5. Salários elevados
6. Não existem problemas

Fonte: DSEDTE (31/5/2021)